

A EFICIÊNCIA DA TÉCNICA DE CLOZE NA ANÁLISE DOS NÍVEIS DA COMPETÊNCIA LEITORA E HABILIDADES TEXTUAIS

Katiane Alyne de Souza Ribeiro da Silva
Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos
katifrenetik@hotmail.com

Resumo: O presente estudo foi desenvolvido a partir da necessidade de mensurar os níveis da competência leitora e habilidades textuais dos alunos que se encontravam no Ensino Superior. Esta proposta fora elucidada devido a análises feitas das notas obtidas pelos alunos em pesquisa em avaliações realizadas na IES da qual estes faziam parte, assim, este trabalho possui como objetivo provar a eficiência de um método intitulado Técnica de Cloze e que se propõe a mensurar o nível de compreensão leitora dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia em relação à linguagem acadêmica escrita. Trata-se de um teste ainda recente no Brasil, mas que possui credibilidade no meio científico, embora seja questionado por alguns teóricos. Este método fora desenvolvido por Wilson Taylor em 1953. Ao todo, 63 alunos foram submetidos a esse teste. Apenas alunos dos segundos e sétimos semestres de cada curso participaram deste estudo e o resultado foi bastante eficiente. Após a análise dos dados percebeu-se o quanto os acadêmicos em pesquisa estão aquém do nível de leitura que deveriam estar. Vale ressaltar que esta avaliação é proveniente do grau de instrução em que estes se encontram – Ensino Superior. No intuito de melhor fundamentar os resultados obtidos a partir da Técnica em estudo, optou-se pela aplicação de um segundo teste – sócio educacional. Através deste, pode-se confrontar se os resultados obtidos pela Técnica de Cloze possuíam uma estreita relação com a realidade social e educacional dos alunos envolvidos nesta pesquisa. A partir do confronto desses dados, fora possível perceber que esta relação existe, assim, há uma comprovação da validade da Técnica em estudo. Nesse contexto, julga-se necessário que a Técnica de Cloze, embora seja incomum no Brasil, precise ser melhor avaliada quanto às suas características, haja vista que na pesquisa em discussão o referido método mostrou-se eficiente atendendo, assim, aos objetivos propostos pelo estudo em pauta.

Palavras-chave: Ensino Superior, Letras, Pedagogia, Leitura, Escrita.

INTRODUÇÃO

O homem possui faculdades privilegiadas que o torna um ser diferente dos demais. Dentre as referidas peculiaridades podemos citar a comunicação realizada por meio da leitura e interpretação de textos. Mesmo em um mundo globalizado, em que grande parte dos indivíduos tem acesso às sofisticadas tecnologias de informação, o texto continua sendo fundamental na mediação das relações sociais, empresariais e na comunicação acadêmica. Ler, no entanto, é mais do que decodificar um texto, significa, fundamentalmente, compreender o que foi lido e atribuir significado à sua leitura. Conforme observou Vieira (s/d), a leitura de um texto deve proporcionar ao leitor, sobretudo, a sua compreensão, no sentido de estabelecer

relações, inferir ideias e incorporar conhecimentos a partir dos próprios conhecimentos e experiências pessoais.

Pesquisas revelam que uma quantidade considerável dos discentes que compõem os cursos de nível superior possui dificuldades com relação à compreensão de leitura (DUARTE, PINHEIRO, ARAÚJO 2013). No universo acadêmico privado tal situação fora evidenciada, com maior frequência, em meio aos alunos oriundos de classes sociais menos favorecidas. Vale ressaltar que a prática de leitura, a partir do momento em que o indivíduo passa a fazer parte do meio universitário, se torna uma constante na vida deste. Assim, investigar acerca da leitura e sua importância no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior tornou-se o objetivo maior da presente pesquisa.

Dessa forma, a presente pesquisa propõe-se a averiguar se o Teste de Cloze, um teste reconhecido internacionalmente, será capaz de medir a competência leitora dos universitários. Este já fora aplicado em outras pesquisas em contextos diversos, inclusive no meio acadêmico com relativo sucesso, com rigor científico, objetividade e com demonstrações de que é possível medir o nível de compreensão leitora dos avaliados, razão pela qual o presente teste fora escolhido para esta pesquisa.

PESQUISAS COM O TESTE DE CLOZE

Estabelecido pelo estudioso norte-americano Wilson Taylor, no ano de 1953, o Teste de Cloze é um procedimento para avaliação da compreensão em leitura.

O termo “Cloze” parece ser derivado do conceito de *closure* da teoria gestáltica, que afirma, em linhas gerais, que a percepção humana não pode ser baseada em dados isolados, mas que só pode entender a parte a partir do todo, nunca o contrário (AJIDEH e MOZAFFARZADEH, 2012). Conforme Taylor (1953), o mesmo se aplica em relação à linguagem, cujas partes constituintes, isoladas não fazem sentido. Assim, no teste de Cloze, lacunas são criadas retirando-se palavras de um texto preestabelecido. O examinando, então, precisa preencher estas lacunas com as palavras apropriadas, com base nas pistas contextuais fornecidas pelo texto. Na proposta original do autor, o teste consistia na seleção de um texto de aproximadamente 250 vocábulos, do qual omite-se o quinto vocábulo, como forma mais adequada para o diagnóstico da compreensão leitora.

Vale ressaltar que a aplicação deste teste pode ser feita tanto por professores em sala de aula, quanto por psicólogos que queiram identificar dificuldades em relação à leitura (BUROCHOVITCH; OLIVEIRA; SANTOS, 2009).

Por meio da referida técnica é possível perceber, também, que tipos de dificuldades e habilidades o indivíduo em pesquisa possui em relação ao processo de compreensão de leitura. Diante disso, Jolly (2008) *apud* Burochovitch; Oliveira; Santos (2009) afirma que a única maneira de corrigir problemas inerentes à incompreensibilidade em leitura se dá por meio do exercício desta.

De acordo com Suehiro; Santos (2009) o teste em pesquisa possibilita perceber se o examinando possui dificuldades visomotoras, ou seja, a Técnica de Cloze possui um campo de análise variado, amplo, trata-se, portanto, de um método abrangente, eficaz, uma vez que abrange variados campos do conhecimento científico.

Silveira; Brenely (2007) *apud* Burochovitch; Oliveira; Santos, (2009) afirmam, ainda, que este método fornece evidências de que a perspicácia em um jogo, por exemplo, faz parte da natureza de um indivíduo que obteve melhor resultado na técnica em discussão, ou seja, o desenvolvimento cognitivo deste indivíduo em relação à leitura não se limitará apenas ao exercício desta prática, mas se estenderá para as demais áreas.

Para esta pesquisa, foram adotados dois textos, um para cada grupo de alunos por faculdade, Pedagogia e Letras, respectivamente, sendo cada um de áreas específicas, ou seja, os acadêmicos do curso de Pedagogia foram submetidos a um texto de sua área de atuação, cujo título é “Função social da escola pública”. O mesmo aconteceu com os acadêmicos do curso de Letras com o texto “A reflexão sobre a linguagem”. É importante ressaltar que a proporção de acertos não depende simplesmente da habilidade dos sujeitos, mas também do grau de complexidade apresentada pelas lacunas criadas, portanto, o ideal seria que os textos adaptados para o referido teste fosse familiar para os indivíduos em pesquisa, motivo este para a escolha de textos direcionados para cada uma das áreas de formação.

Ambos os textos foram devidamente adaptados aos moldes do Teste de Cloze. Assim, o primeiro texto (Função social da escola pública) apresentou um total de 253 palavras, no qual a 5ª palavra sempre seria suprimida, totalizando, assim, em 47 lacunas que deveriam ser preenchidas. Já o segundo texto (A reflexão sobre a linguagem), possuía 241 palavras, no qual 40 delas deveriam ser preenchidas.

Segundo Taylor, *apud* Williams et al. (2002), o método *Cloze* parte do princípio de que quanto mais claro o texto, melhor compreendido ele será, mesmo que algumas palavras sejam deixadas de fora e, quanto melhor compreendido um texto, mais provável será a capacidade do leitor de deduzir a palavra ausente do mesmo.

Os examinandos deveriam preencher a lacuna com a palavra que julgassem ser a mais apropriada para a constituição de uma mensagem coerente e compreensiva. Os escores

seriam obtidos através da soma dos números de lacunas preenchidas corretamente. Dessa forma, julgou-se pertinente para o desenvolvimento desta pesquisa a aplicação deste método, tendo em vista que o presente trabalho pretende descrever a apropriação das habilidades textuais dos alunos dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade Chapada das Mulatas.

Algumas pesquisas no Brasil adotaram dois textos, especificamente, para a realização do Teste de Cloze: o primeiro, de Luís Fernando Veríssimo, que traz como título 'Desentendimento', e o segundo, 'A nova classe dominante', uma crônica de Carlos Heitor Cony, ambos com 250 vocábulos, dos quais se omite sempre a quinta palavra, sendo que o espaço deixado deverá ser proporcional ao tamanho aproximado do vocábulo omitido. Estes dois textos encontram-se nos apêndices deste trabalho.

No Brasil, pesquisas realizadas com a aplicação do teste a alunos de diferentes níveis escolares revelaram que estes possuem sérias dificuldades com relação à leitura e compreensão de textos. Oliveira, Cantlice e Freitas (2009) submeteram alunos de um curso pré-vestibular a um estudo no qual o Teste de Cloze foi aplicado. A pontuação máxima para esse teste era de 46 pontos, mas o desempenho máximo obtido entre os alunos foi de 25 pontos, ou seja, mais da metade do total. A média de acertos desses estudantes foi igual a 16,7 pontos, revelando as dificuldades desta área.

Vale acrescentar a esses resultados os dados de uma pesquisa com universitários, tanto ingressantes quanto concluintes. Jolly e Paula (2005), com o intuito de conhecer o nível de compreensão em leitura de universitários ingressantes de diversas áreas, fizeram uso desse Teste. De acordo com os resultados obtidos pelos pesquisadores a maioria dos estudantes teve uma compreensão muito aquém do esperado, tendo em vista o nível de escolaridade dos examinandos. Da mesma forma, Dias (2008) também fez uso do Teste de Cloze como um dos instrumentos de seu estudo com universitários. A pontuação média atingida nesta pesquisa foi igual a 32,7 pontos. Obteve pontuação no Teste entre 35 a 38 pontos praticamente a metade dos acadêmicos em pesquisa, exatamente 49,9% do total de alunos, ou seja, pontuações muito próximas ao score máximo.

Essa técnica tem se mostrado bastante eficaz, tanto do ponto de vista prático, tendo em vista a facilidade de elaboração, aplicação e correção, como do ponto de vista empírico, em função dos altos índices de correlação de seus resultados com o desempenho acadêmico; isto é, alunos com maiores percentuais no teste apresentam melhores resultados nas médias das disciplinas (MARINI, 1986; SANTOS, 1990).

Estudos, como o de Jolly (2011), fez uso da Técnica de Cloze e obteve resultados satisfatórios quanto à aplicação de tal método. Participaram desta pesquisa 489 estudantes,

sendo 206 estudantes de uma universidade particular e 283 alunos do Ensino Médio. Ao longo da pesquisa a estudiosa enfatizou a importância da habilidade com a leitura para o homem:

A aprendizagem e construção do conhecimento ocorrem por meio da leitura e de sua compreensão. Compreender um texto significa apreender o sentido dado pelo autor e envolve, muitas vezes, o ato de transformar, relacionar e aplicar o conhecimento prévio e aquele adquirido no momento da leitura, assim como a utilização do pensamento crítico (JOLLY 2011, p. 2).

A complexidade de compreender um texto versa as discussões propostas pela autora. Ao longo da análise desta pesquisa pode-se perceber algumas fragilidades contidas na mesma. Os textos aplicados para os dois grupos de alunos foram os mesmos. Vale ressaltar que os alunos do Ensino Superior possuem uma experiência leitora maior quando comparados com os alunos do Ensino Médio.

Esta pesquisa apresentou um resultado digno de ser reavaliado, uma vez que os dados obtidos apresentaram limitações em relação àquilo que, de fato, pretendia-se verificar por meio desta pesquisa (JOLLY, 2011).

A autora reconheceu que a maneira como seu estudo fora planejado deixou a desejar em alguns aspectos por possuir critérios insuficientes de análise para que fosse possível obter um resultado conclusivo.

Santos (2002) realizou um estudo com 115 alunos ingressantes no curso de Psicologia de uma universidade do interior de São Paulo que teve por objetivo analisar a relação entre a compreensão em leitura e o rendimento acadêmico em disciplinas específicas do curso. A Técnica de Cloze fora um dos métodos aplicados pela pesquisadora. Os resultados obtidos apresentaram uma correlação entre os escores por meio do Teste de Cloze e as notas obtidas por cada disciplina cursada, ou seja, em ambos os resultados os acadêmicos estão aquém do que se espera, de fato, de alunos universitários.

Costa (2010) em uma pesquisa com 118 alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte objetivou, por meio desta, verificar se o desempenho obtido pelos alunos em determinada disciplina – Análise das Demonstrações Contábeis I e II, Contabilidade Básica I e Contabilidade de Custos I – e os resultados do teste de Cloze coincidiam. O resultado, de fato, coincidiu. Os alunos que obtiveram um resultado baixo em relação ao teste de Cloze também não tiveram sucesso nas disciplinas em questão, e vice-versa, ou seja, mais uma vez a técnica em discussão demonstrou que sua estratégia quanto à mensuração de habilidade com textos é válida.

Andrade (2004), em pesquisa realizada na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, com o objetivo de perceber se os alunos do curso de Contabilidade

compreendem a leitura empregada nos Livros-Texto propôs esta pesquisa para obtenção do grau de mestre.

Os livros selecionados foram submetidos a testes por um grupo de 213 alunos do curso de Ciências Contábeis. Os resultados das análises demonstraram que, ao contrário do que fora detectado em pesquisas anteriores, a Técnica de Cloze mostrou divergências em relação aos resultados obtidos com o teste e o nível de formação do estudante no que tange o seu desempenho acadêmico na disciplina. Mas como resultado final desta pesquisa, embora tenha havido alguns resultados divergentes, chegou-se à conclusão de que os Livros-texto estão de acordo com cada período em que os estudos dos mesmos são aplicados, uma vez que a maioria dos alunos demonstrou desempenho satisfatório em relação aos textos presentes em relação aos Livros em estudo (ANDRADE, 2004).

Santos (2002) realizou um estudo que buscava investigar as propriedades psicométricas de um instrumento de avaliação da compreensão em leitura utilizando a Técnica de Cloze, ou seja, nesta pesquisa o método em voga é que fora discutido. Verificou-se, por meio deste, se o presente método era válido ou não para mensurar a habilidade do ser em pesquisa com a leitura.

Participaram desta pesquisa 612 estudantes ingressantes de quatro cursos de uma universidade particular. Evidenciou-se por meio desta discussão que preposições e artigos são mais fáceis de serem preenchidas.

A partir de observações realizadas em relação à técnica em discussão, pode-se constatar que o preenchimento das lacunas do texto está diretamente ligado ao contexto imediato em que o mesmo encontra-se inserido, em outras palavras, é o que pode ser chamado de “processamento sintático simples” devido ao fato de uma lacuna está muito próxima à seguinte. E isto possibilita inferir que a compreensão global do texto não garante o preenchimento correto da lacuna (SANTOS 2002).

Observou-se, também, que as dificuldades encontradas pelos examinados variavam de acordo com a mudança das classes gramaticais. No caso dos substantivos, por exemplo, o emprego destes apresenta dificuldade média. Este fato chamou a atenção do estudioso por perceber que, embora haja conhecimento suficiente por parte do aluno em pesquisa ao que tange às classes gramaticais, ainda assim este indivíduo estará sujeito a não conseguir preencher corretamente as lacunas do texto. Portanto, a referida estudiosa julga pertinente que haja uma reformulação deste método. Uma das sugestões dadas pela mesma é que sejam levadas em consideração a classe gramatical a qual pertença a palavra a ser empregada na lacuna, ou seja, mesmo que a palavra preenchida pelo examinando não seja

exatamente a que deveria estar naquele “espaço”, mas que tem o mesmo valor gramatical da palavra que deveria constar na lacuna, ainda assim tal preenchimento deveria constar ponto positivo para o examinando.

Uma outra sugestão dada pela mesma pesquisadora é que os resultados do Teste de Cloze não sejam analisados isoladamente, ou seja, que outros métodos sejam utilizados consoante à referida técnica para que seus resultados sejam confrontados. Esta segunda sugestão da pesquisadora parte do pressuposto de que quanto mais resultados conversando entre si um pesquisador tiver em mãos, mais garantias o mesmo terá em relação à validade dos escores obtidos pelo Teste de Cloze (SANTOS, 2002).

A pesquisadora conclui sua discussão com a seguinte afirmação:

Ainda que parcialmente, este estudo trouxe novas informações sobre a viabilidade de utilização da técnica de Cloze, reafirmando sua boa qualidade como instrumento para a avaliação de compreensão em leitura. Sugiro que haja um incremento em pesquisas que investiguem, não apenas o seu potencial de diagnóstico, como também, outra dimensão promissora, como técnica de intervenção psicopedagógica. Tal dimensão, referida como alternativa viável de desenvolvimento da compreensão em leitura por Condemarim e Milicic (1988) e Santos (1997), implica na utilização de formas alternativas do procedimento de Cloze, que introduzem as dificuldades dentro de um padrão hierarquizado, permitindo aos sujeitos ganhos de domínio gradual de compreensão e a conseqüente superação das dificuldades de leitura. Dessa forma, professores universitários das mais diferentes disciplinas poderiam incorporar às suas práticas educativas a realização de atividades de leitura, valendo-se da técnica de Cloze, o que propiciaria aos alunos a utilização de estratégias metacognitivas de leitura envolvendo o monitoramento da sua aprendizagem. (SANTOS, 2002, p. 35)

Dessa forma, pode-se inferir que a técnica em questão possui relevância no âmbito da pesquisa que envolve habilidade com leitura, porém deve-se levar em consideração que é de fundamental importância para a validade da pesquisa que outros métodos sejam analisados juntamente com a técnica em discussão.

METODOLOGIA

Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Inicialmente, um ofício foi encaminhado à Direção de Ensino da Faculdade Chapada da Mulatas. Este constava de uma solicitação que autorizasse a realização desta pesquisa nas unidades de ensino sob sua gestão. Após a resposta da Diretora de Ensino, os sujeitos foram abordados e previamente orientados sobre os objetivos do estudo, sendo garantido o sigilo quanto à sua identidade. Após os esclarecimentos necessários, cada participante assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, confeccionado em duas vias, sendo uma para o pesquisado e outra para o pesquisador.

A aplicação dos testes deu-se em horário de aula previamente cedida pelos professores. Os testes foram aplicados nas seguintes datas:

- 05 de novembro de 2012, para os alunos do 2º período do curso de Letras, às 10h da manhã;
- 12 de novembro de 2012, para os alunos do 2º período de Pedagogia, às 20:30h;
- 16 de novembro de 2012, para os alunos do 7º período de Pedagogia, às 20:40h;
- 23 de novembro de 2012, para os alunos do 7º período de Letras, às 15:30h.

A análise de dados foi feita em dois momentos: primeiramente, compilando-se os dados de cada instrumento em separado, e, em segundo lugar, relacionando estes dados entre si. Por fim, os dados obtidos foram confrontados com a literatura específica sobre o tema que norteia esta pesquisa.

Os resultados dos escores do Teste de Cloze aplicado à leitura foram analisados por Bormuth (1968). Este pesquisador elaborou parâmetros para analisar o desempenho dos sujeitos envolvidos neste tipo de teste apresentando, assim, três níveis de leitura. O nível de frustração, correspondente ao percentual de acerto de até 44% do total do texto, indica que o leitor conseguiu retirar poucas informações da leitura e, conseqüentemente, obteve pouco êxito na compreensão. O nível instrucional, que corresponde a um percentual de acertos entre 44% a 57% do texto, mostra que a compreensão da leitura é suficiente, porém indica a necessidade de auxílio adicional externo (do professor, por exemplo). Por fim, o nível independente, que corresponde a um rendimento superior a 57% de acertos no texto, equivale a um nível de autonomia de compreensão do leitor (SOUZA, in PEREIRA e GUARESI, 2012).

DISCUSSÃO

De acordo com o resultado obtido em pesquisa, e a partir dos critérios estabelecidos pela literatura específica, percebeu-se que 98,41% dos alunos pesquisados não conseguiram responder 44% das lacunas existentes no texto para que pudessem ser incluídos no patamar mínimo de compreensão textual, de acordo com o Teste de Cloze. O menor escore de toda a pesquisa foi de 8,51%, resultado obtido no 7º período de Pedagogia, ao passo que o maior escore de toda a pesquisa, 52,5%, fora alcançado por um acadêmico do 2º período de Letras, o que o configura como sendo um leitor que se encontra no nível instrucional, mostrando que sua compreensão leitora é suficiente, mas que necessita de um auxílio adicional externo para que possa conduzi-lo durante a leitura.

Nenhum dos acadêmicos em pesquisa apresentou um resultado que o configurasse como sendo leitor autônomo, ou seja, capaz de realizar leituras e compreendê-las sozinho.

A partir dos resultados obtidos com o teste em questão pode-se perceber que os escores mais baixos encontraram-se no curso de Pedagogia, enquanto que os escores mais elevados foram obtidos no curso de Letras. Vale ressaltar que o curso de Pedagogia em questão funciona apenas no turno noturno, enquanto que o curso de Letras funciona no turno matutino e vespertino, indo ao encontro do que afirmam Gatti e Barretto (2009):

Os cursos noturnos, de modo geral, tendem a ter um funcionamento mais precário do que os diurnos, particularmente no que diz respeito às atividades ligadas às práticas docentes requeridas pela formação específica para o magistério, o que sugere que a formação dos estudantes de licenciatura, realizada no período noturno, tende a ocorrer em condições de qualidade menos satisfatórias que a dos demais licenciandos.

Assim, percebe-se que o curso de Pedagogia, em relação ao curso de Letras, encontra-se em desvantagem quanto ao rendimento em níveis de aprendizagem em função de seu horário de funcionamento.

Quanto ao perfil dos alunos dos dois cursos é perceptível uma diferença entre eles. Conforme Gatti & Barreto (2009), em relação a estas mesmas áreas do conhecimento, “a maioria de solteiros e mais jovens dos acadêmicos encontram-se no curso de Letras, enquanto que os casados e mais velhos preferem o curso de Pedagogia” (Gatti & Barreto). Isso também foi evidenciado na pesquisa em questão: 87,15% dos futuros letrólogos dependem da renda de terceiros para manterem seus estudos e são solteiros; enquanto que 92,34% dos futuros pedagogos em pesquisa são casados e possuem renda sendo, dessa forma, os responsáveis pelo pagamento da mensalidade de seu curso. Podemos supor assim, que, os discentes do curso de Letras dispõem de mais tempo para aprofundarem os conteúdos que são ministrados em sala de aulas pelos professores, enquanto que os casados, por terem família, muitas vezes tendo de auxiliar seus filhos em tarefas escolares, dentre outras atribuições que competem a um ser nessas condições, têm o tempo mais limitado.

Os melhores escores, tanto do curso de Pedagogia, quanto de Letras, foram obtidos pelos acadêmicos que se encontravam matriculados no 2º período, enquanto que os dos últimos períodos obtiveram um resultado inferior. Há algumas décadas acreditava-se que ao final da graduação o profissional deveria estar habilitado com conhecimentos específicos de sua área, preparado para atuar da melhor maneira possível pelo resto da vida, mas, de acordo com os contextos atuais, tal situação tem mudado significativamente, principalmente quando se trata de professores. A desmotivação e a ausência de uma formação docente mais concisa são apontadas, de maneira frequente, como as principais responsáveis pelo desinteresse, por parte dos próprios alunos, ao longo do curso. A motivação está diretamente relacionada tanto aos aspectos intrínsecos, quando extrínsecos ao homem. As inter-relações sociais fazem parte desta

discussão, tendo em vista que o meio social é capaz de motivar, ou mesmo desmotivar o indivíduo. No caso dos cursos de graduação a motivação pode ser encarada como um processo complexo que influencia diretamente o ensinar docente e o aprender de cada discente. (SANTOS e ANTUNES, 2007).

Os acadêmicos que obtiveram os escores mais baixos no teste em questão coincidentemente são os que possuem um baixo rendimento nas disciplinas que apresentam como foco a leitura e a produção de textos, como é o caso de Leitura e Produção Textual, em se tratando do curso de Letras. No curso de Pedagogia a situação não é diferente, uma vez que o rendimento dos alunos em disciplinas como Literatura Infantil, disciplina esta essencial para a formação do futuro pedagogo, mas que requer prática de leitura e produção de textos constante, se assemelha com a situação descrita anteriormente. Assim, pode-se perceber que os resultados obtidos no Teste desta pesquisa não são exclusivos do mesmo, tendo em vista que o baixo rendimento dos acadêmicos em disciplinas específicas de leitura e produção de textos acadêmicos, que compõem o currículo dos cursos em questão, também são relativamente baixos.

Ao realizar uma análise mais minuciosa em relação ao preenchimento das lacunas do teste em discussão verificou-se que 94,51% dos alunos que foram submetidos a esta pesquisa apresentaram dificuldades em preencher corretamente as lacunas que deveriam ser completadas com verbos, principalmente no que tange à adequação dos tempos verbais. Estreitando um pouco mais a análise sob essa ótica, obteve-se o seguinte resultado: 39,42% dos acadêmicos do curso de Letras apresentaram dificuldades em relação à adequação verbal, enquanto que 60,09% dos alunos do curso de Pedagogia apresentaram esta mesma dificuldade, ou seja, a diferença média de dificuldades em relação ao uso dos verbos nos textos aplicados foi de 20,67%. Atribuiu-se a este resultado ao fato de que o curso de Letras prepara o seu discente não apenas para exercer a função docente, mas, também, para dar, a este, conhecimentos necessários para o exercício da redação (redator), ou mesmo de corretor de textos, assim, o curso apresenta em sua estrutura curricular disciplinas que venham a corroborar com esta formação (Gatti e Barretto, 2009).

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos e das análises realizadas a partir da aplicação do Teste de Cloze, pode-se concluir que a técnica em questão possui validade, haja vista que os escores

obtidos por cada grupo de alunos se assemelha aos atingidos em pesquisas já realizadas anteriormente.

Importante notar que esse estudo deve ser realizado consoante a um outro teste, de preferência sócio educacional (a condição social e educacional dos alunos possui estreita relação com a habilidade ou não deste com textos escritos), como foi o caso da pesquisa em discussão. Esta iniciativa parte da necessidade de melhor validar os resultados do Teste de Cloze devido ao fato de este ainda ser avaliado de maneira negativa por alguns teóricos.

Embora esta técnica seja recente no Brasil, julga-se necessário que deva ser estudada com considerável relevância pelo meio acadêmico, uma vez que se trata de um método seguro e eficaz.

REFERÊNCIA

ANDRADE, Jesusmar Ximenes. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Compreensibilidade de livros-texto de contabilidade: um estudo empírico com a utilização da técnica cloze**, 2004. USP. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos42004/368.pdf>> Acesso em 02.Nov.2012.

COSTA, Patrícia de Sousa. **O Teste Cloze na Avaliação de Aprendizagem: O Caso dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, 2010. Disponível em: < http://www.intercostos.org/documentos/custos_552.pdf> Acesso em: 01. fev.2013.

DIAS, A. S. **Evidências de validade de uma prova de compreensão em leitura em estatística**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo, 2008.

DUARTE, Antonio Lailton Moraes; PINHEIRO, Regina Cláudia; ARAÚJO, Júlio. **A leitura acadêmica na formação docente: dificuldades e possibilidades**. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/revista30_arquivos/15_Artigo%2013_Rev_Letras_31_1_2_20123.pdf> Acesso em 02.nov.2013.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. UNESCO. 2009.

JOLY, Maria. Cristina. Rodrigues. Azevedo. & PAULA, L. M. **Avaliação do uso de estratégias de aprendizagem e a compreensão em leitura de universitários**. Em M. C. R. A. Joly, A. A. A. Santos, & F. F. Sisto (orgs.), Questões do cotidiano universitário. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

JOLY, Maria. Cristina. Rodrigues. Azevedo. **Funcionamento diferencial dos itens do Teste Cloze por opção**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672011000200007&script=sci_arttext> Acesso em: 25.mar.2013.

MARINI, A. **Compreensão da leitura no ensino superior**: Teste de um programa para treino de habilidades. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo: 1986.

OLIVEIRA, K. L., Cantalice, L. M. & Freitas, F. A. **Leitura e desempenho escolar em alunos do ensino fundamental**. In: A. A. Santos, E. Boruchovitch, & K. L. Oliveira. Compreensão de leitura: o Cloze como instrumento de diagnóstico e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

SANTOS, A. A. A. SUEHIRO, A. C. B. & OLIVEIRA, K. L. **Compreensão em leitura na universidade**: um estudo comparativo entre dois procedimentos de treino. 39-53. 1990.

_____; TAXA, Fernanda de O. S.; VENDRAMINI Claudette M. M. **O Teste de Cloze na Avaliação da Compreensão em Leitura**. Universidade de São Francisco – SP, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a09v15n3.pdf>> Acesso em: 20.mai.2013.

SANTOS, Bettina S. dos; ANTUNES, Denise, D. **Vida adulta, processos motivacionais e diversidade**. Educação, Porto Alegre: PUCRS, ano XXX, n. 61, p. 149-164, jan./abr. 2007.

TAYLOR, W. L. **Procedimento Cloze**: uma nova ferramenta para medir a legibilidade. Journalism Quarterly, 30, p., 415-433. 1953.